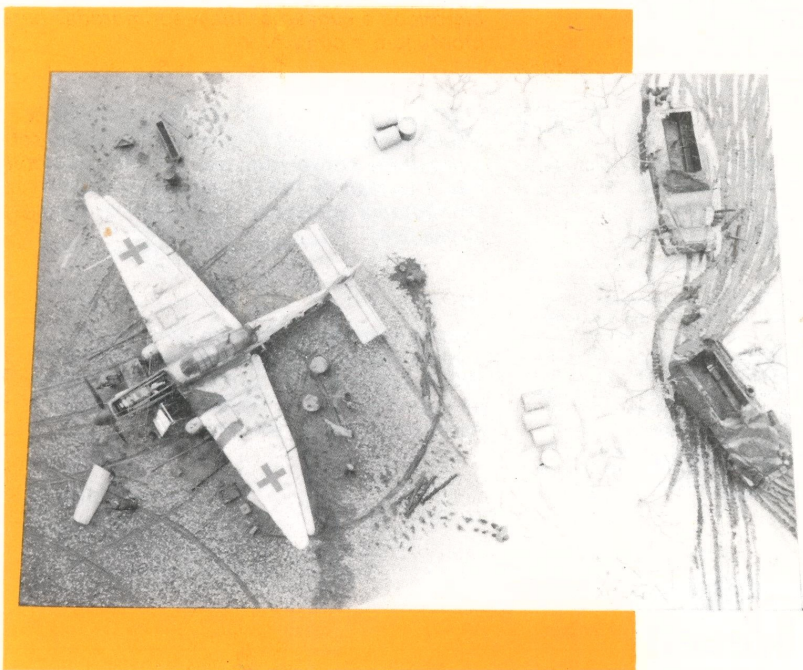


*Neste número mostramos, entre outras coisas,
como fazer "CONVERSÕES" de
armamento em alguns Kits da Revell.*

ANO 2 - MARÇO 1980 - N.º 6

Revellação

A REVISTA DO
PLASTIMODELISTA
REVELL





"REVISTA REVELL KITS
CLUBE"

EXPEDIENTE

Diretor : Arno Kikoler
Redator : Leslier Kikoler
Arte : Carlos Figueiredo
Pesquisa:
João Henrique B. Reis e Silva
Fotos : Equipe Revell



Publicação da REVELL
(A. Kikoler Comércio e Indústria
de Plásticos S.A.)
Rua Francisco Portela, 175
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

DISTRIBUIÇÃO INTERNA
GRATUITA

Não pode ser vendida.

Destinada aos sócios do Revell
Kits Clube.



ÍNDICE

Página

- 2 - Expediente, Índice e
Editorial
- 3 - Conversões
- 4 e 5 - Diorama
- 6 - Dicas para os sócios
- 7 - Classificados e
reportagem Revell

1 e 8 - Capas

EDITORIAL

Este é o nosso primeiro número de 1980.

Ano novo, vida nova...

Após esta fase inicial de nossa revista, onde praticamente dedicamo-nos a explicar algumas normas e "dicas" básicas do plastimodelismo, vamos agora, à partir desta edição, "sofisticar" um pouco mais nossas reportagens. Vamos nos aprofundar mais nos detalhes técnicos, dados históricos e sugestões mais aprimoradas para montagem e pintura.

Neste número, você encontrará um artigo sobre como fazer conversões nos P-47 Thunderbolt e F4U-1 Corsair da Revell, outro sobre como fazer um diorama completo, e ainda várias outras sugestões.

Estamos também iniciando uma coluna de "Classificados", onde você poderá vender, trocar, comprar e se corresponder com todos os outros sócios do Revell Kits Clube. Aproveite bastante esta edição.

*Um Forte Abraço,
JOÃO KIT*

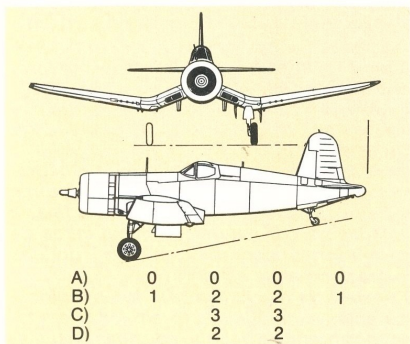


CONVERSÕES

Aqui estão algumas dicas para os que gostam de conversões, já que agora com o lançamento de vários modelos REVELL, a escala 1/72 apresenta uma boa quantidade de armamentos opcionais para você enriquecer ainda mais seu modelo e, porque não (?), trocar com seus amigos aquilo que você precisa.

Observe as informações nos desenhos respectivos, siga as instruções e bom trabalho!

VOUGHT F4U-1 / CORSAIR

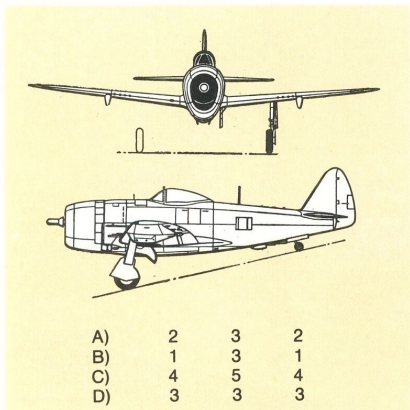


CONVENÇÕES:

- 1 — 4 Foguetes Ar e Terra do P-38 LIGHTNING
- 2 — Bomba de 240 libras, do P-40 E, Collector's Choice
- 3 — Tanque de 150 Galões, do P-38 Lightning
- 0 — Caça, apenas as Metralhadoras

- VERSÃO A: caça, a mais comum utilizada no pacífico durante toda a guerra.
- VERSÃO B: bombardeiro, usado para ataque à objetivos na costa ou mesmo navios inimigos.
- VERSÃO C: caça de longo alcance, usado em patrulhamento, escolta, etc.
- VERSÃO D: caça-bombardeiro, usado em ataques ao solo ou mesmo à barcos inimigos e posterior metralhamento.

REPUBLIC P-47D / THUNDERBOLT



- VERSÃO A: bombardeiro usado para ataques especiais à objetivos importantes.
- VERSÃO B: bombardeiro de médio alcance usado principalmente em "ataques de saturamento" à concentrações de tropas, entroncamentos ferroviários, etc.
- VERSÃO C: caça-bombardeiro de longo alcance. Empregado em missões de ataque e metralhamento à objetivos localizados em território inimigo.
- VERSÃO D: caça de escolta de longo alcance usados para proteção de seus "IRMÃOS MAIORES" (B-17, B-24, B-25, etc.) em suas incursões profundas ao território inimigo. As vezes também utilizados em missões de metralhamento e reconhecimento.

CONVENÇÕES:

- 1 — Bomba de 250 libras, do modelo.
- 2 — Bomba de 1000 libras, do P-38 Lightning.
- 3 — Tanque descartável de 75 galões, do modelo.
- 4 — Tanque descartável de 150 galões, do P-38 Lightning.
- 5 — Bomba de 240 libras, do P-40E (Collector's Choice).

Todas estas variações de armamento foram utilizadas pelos P47 da FAB na Itália. Apenas uma vez foi usada a versão "A". Os P47 da série "COLLECTOR'S CHOICE" também usam qualquer destas versões.

DIORAMA!

Com exclusividade para Revelação,
um relatório do plastimodelista
João Henrique B. R. Silva.

1944. A retirada das tropas alemãs da Rússia continua, o inverno inclemente castiga homens e máquinas, sendo que as últimas são as que primeiro sucumbem. Os motores congelados não funcionam, as superfícies móveis sempre emperradas e a umidade traz a ferrugem. Tudo isso faz com que a luta seja travada nas piores condições possíveis em terra, no mar e no ar.

Neste diorama as condições inóspitas foram retratadas fielmente, sendo a ela somada a constante ameaça do inimigo.

A ação, que se desenrola em algum lugar do front russo, mostra uma dupla de carros blindados parados, um deles atolado na lama, perto de um campo de aviação avançado, onde as equipes de terra tentam consertar mais um STUKA que agora cobre a retirada do exército.

O detalhe dramático é dado pela ansiedade das pessoas que olhando para o céu, imaginam se o avião que se aproxima será amigo ou inimigo.

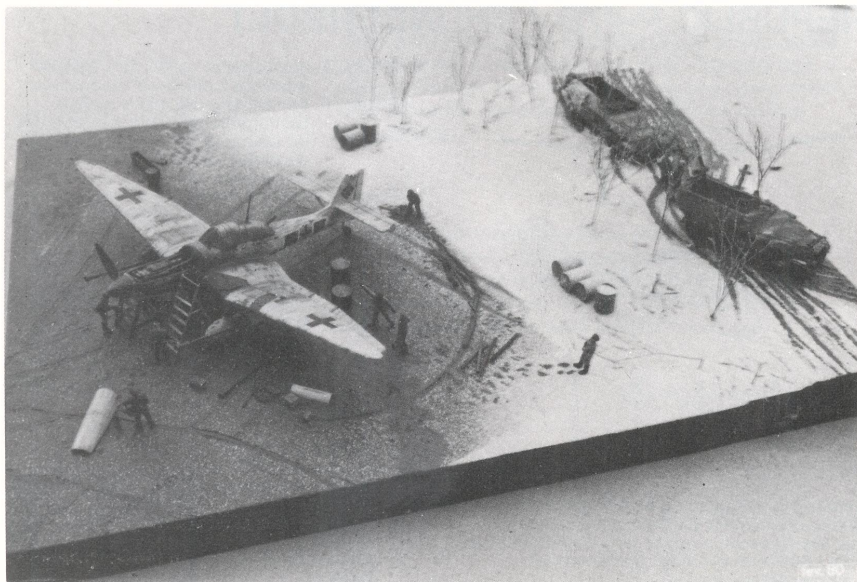
Para este cenário usei uma base simples de

"poster". Depois de escolher o tipo de terreno e sua topografia, representei os desníveis colando pedaços de papel-cartão grosso com cola de aeromodelo. Depois de seco, apliquei uma mistura da mesma cola com talco e areia muito fina, para suavizar os contornos do terreno e dar a forma desejada. Depois de bem seco, preparei uma mistura de guache cor de barro, cola branca e talco e apliquei com um pincel grosso. As marcas de rodas e lagartas foram feitas antes de tudo estar completamente seco.

A neve foi obtida misturando-se guache branco com um pouco de cola branca para ajudar a aderência.

Antes da "nevasca" uma série de detalhes foi acrescentado à paisagem tais como: árvores na beira da estrada, feitas com raízes finas e pintadas na cor natural; troncos, feitos da mesma forma; pedras e "entulho", obtidos de grãos de areia e saibro.

O poste e as placas também foram colocados antes e, as últimas, foram feitas em tamanhos grande e depois reduzidas ao tama-





nho exato em copiadora.

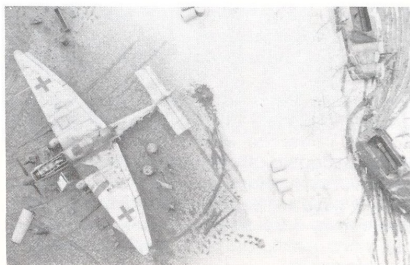
Somente depois disso tudo em seus lugares, é que a neve "cairá". Sim, ela cairá naturalmente, se você usar uma escova de dentes e um cabo de pincel da seguinte forma: molhe a escova na tinta previamente preparada, depois com o cabo de pincel, fricção as cerdas de forma que os respingos caiam na vertical sobre o solo e demais locais. Nunca se esqueça que a neve "cai", não é colocada. As figuras e veículos foram extensamente modificados segundo referências da época, o mesmo acontecendo com os diversos materiais espalhados pelo campo. Caixas de ferramentas, baldes, malas de peças, tudo isso foi feito usando-se material apropriado. Os tonéis de gasolina foram feitos com folhas de alumínio muito fino enrolado e colado com cuidado; o desgaste e amassados foram feitos depois de seco. As extremidades foram cortadas no alumínio com um vaporizador de couro de diâmetro n.º 9, depois de tudo seco "envelheci" com cor de ferrugem e giz pastel seco. Os tonéis foram colados no seu lugar antes da "nevasca". É claro que certos materiais mais usados como: escadas, caixas, baldes, etc., não foram colados senão depois da neve, por razões óbvias. O STUKA, o modelo G, foi montado "direto da caixa" sem nenhuma modificação importante, pois o modelo é excelente.

A pintura é a normal, segundo as instruções que também são muito boas.

Depois de seco, foi aplicada uma demão de guache branco a pincel, que foi descartada com uma faquinha afiada, revelando a pintura anterior.

A lona que encobre algumas peças, foi feita usando-se papel de seda japonês (mais fino que o de encapar aeromodelos) e pintada na cor apropriada.

Para um toque final, foi espalhada uma nuvem de laquê de cabelos, que dá à neve aquele brilho úmido tão particular. Note-se também, o oficial andando para trás ao acompanhar as evoluções do aparelho não identificado.



DICAS PARA OS SÓCIOS



Nós acreditamos que você sabe montar bem o seu Kit Revell. Mas, queremos dar umas dicas a você, ensinar uns macetes, para que, o que você montar da próxima vez, fique ainda melhor, mais bem montado, mais bonito, com uma bela pintura, mais vistoso - enfim, uma jóia de Kit Revell !

Quando você pinta seu modelo com tintas foscas os decais não "pegam" bem ou soltam depois de pouco tempo, porque?

Em número passado de Revelação explicamos como é feito um decal; o problema ocorre porque a superfície fosca age como uma esponja e suga toda a cola do decal, fazendo com que ele se solte facilmente de onde foi aplicado (para seu desespero).

Podemos remediar essa situação de diversas maneiras, e, talvez a mais difundida seja a técnica da "cola branca", que deve ser aplicada com um pincel, levemente umedecido em água, diretamente nas costas do decal, espere alguns segundos e aplique.

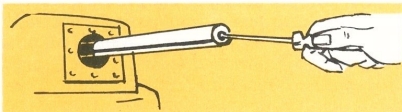


Outra solução mais sofisticada, é a aplicação de spray verniz incolor *brilhante* nos locais onde serão aplicados os decais, esperar secar bem e depois aplicar normalmente. Recomendamos mascarar outras áreas para que seu modelo não fique "brilhando" demais.

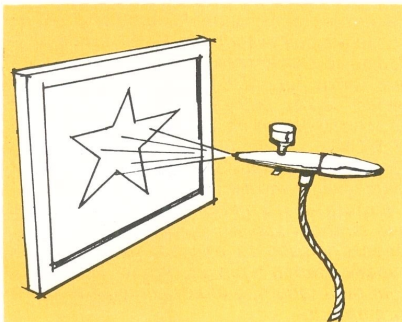
Entretanto, para qualquer das técnicas acima o modelista tem agora à sua disposição um poderoso aliado para um acabamento excepcional. Foi lançado no Brasil o verniz spray incolor fosco, que normalmente é usado para proteção de letras transferíveis. Este verniz é de acabamento primoroso e não ataca nenhuma parte exposta, mesmo transparencias.

Na sua lista de "colas alternativas" acrescenta, além das de ciano acrilato, o cloreto de metileno que devido a sua fina consistência só é aplicado com pincel e apresenta excelentes resultados em colagens delicadas. O bom modelista não se limita ao uso do plástico. Metal, nylon e até papel podem ser usados para melhorar seu kit, daí a necessidade de outros tipos de cola pois, não se esqueça de que a cola Revell só cola poliestireno, isto é, plástico com plástico.

Canos de metralhadoras e tubos diversos, podem ser feitos com "árvore" esticada até a espessura ou diâmetro desejados e depois abertos cuidadosamente com faca ou lima fina. Observe que quando esticado, o plástico da "árvore" adquire a forma de um cilindro perfeito, vasado, inclusive.



Esta é para as "feras" em pintura. Já foi testado e aprovado o sistema de pintura com aerógrafo por máscaras de serigrafia; sendo que para insígnias e detalhes sobre superfícies rugosas são de excelente resultado. Aguardem artigo a respeito breve.



CLASSIFICADOS

Nesta coluna você poderá anunciar tudo o que se refere ao plastimodelismo. Mande sua carta escrevendo no envelope REVELL KITS-CLUBE/CLASSIFICADOS. E lembre-se de mandar um texto bem resumido para que possamos publicá-lo na íntegra.

"Atenção": Não jogue fora as tampas de seus kits. Eu as compro por Cr\$ 60,00 as nacionais, e Cr\$ 100,00 as estrangeiras, desde que a figura seja: jatos de combate, navio de guerra, porta-aviões, aviões da segunda grande guerra e submarinos.

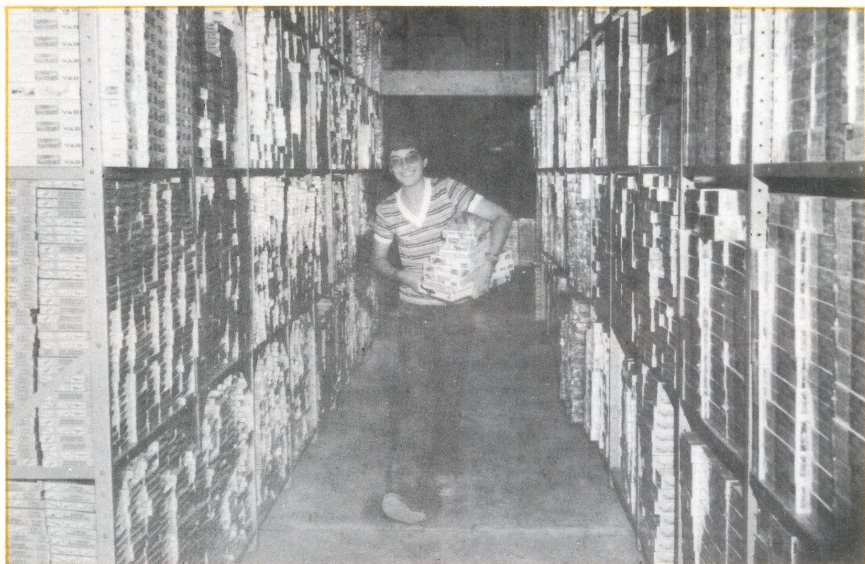
Pago, também, as despesas do correio. Cartas para:

José Roberto Pereira.

Rua Japura, 336.01e19. Bela Vista - São Paulo - SP. Sócio N.º 1082

"O sócio Revell RONY ALIBERTI HERGERT está interessado em adquirir por correspondência a revista REVELAÇÃO n.º 2, aquele que se interessar na venda remeta-a à Rua Tiradentes n.º 338 Centro - LIMEIRA-CEP 1480 SÃO PAULO-SP., com um preço não muito alto, até uns Cr\$ 15,00."

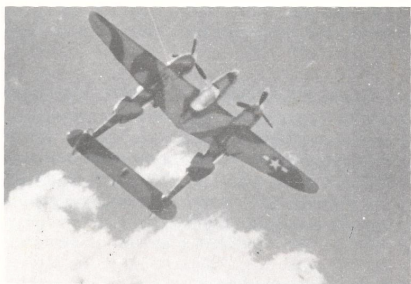
REPORTAGEM



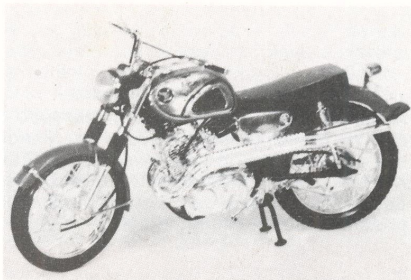
O flagrante mostra a visita do jovem GERALDO FERREIRA à fábrica da REVELL no Rio de Janeiro, que fez jus como parte do prêmio de primeiro colocado no "II CONCURSO DE PLASTIMODELISMO DE CAIXAS DO SUL".

Esta foto foi tirada no exato instante em que foi dado ao Geraldo a oportunidade de apanhar todos os kits que conseguisse, num prazo de 1 minuto. Adivinhem quantos ele pegou?

ALGUMAS DAS MUITAS FOTOS RECEBIDAS DE NOSSOS SÓCIOS



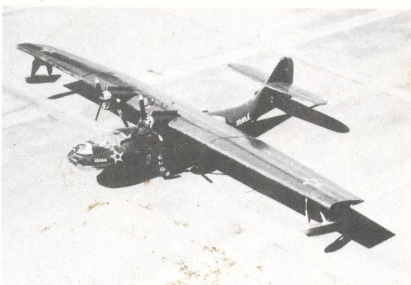
Antonio Horácio Filho
Sócio n.º 16.628 - 16 anos
Avaré - SP



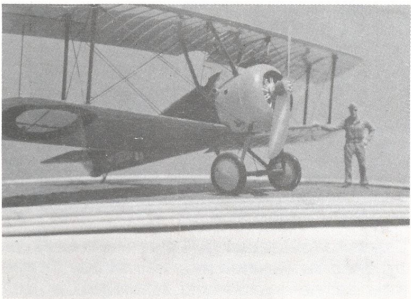
Cleiton Ibiapina
Sócio n.º 26.080 - 11 anos
Campo Maior - PI



Jaime Luiz F. Quinteiro
Sócio n.º 6.702 - 16 anos
Poços de Caldas - MG



Oswaldo Barbosa de Almeida Filho
Sócio n.º 1.288 - 11 anos
Campo Grande - MG



Roberto Benedito Vical
Sócio n.º 13.312 - 33 anos
Ribeirão Preto - SP



Rubens P. Golsman
Sócio n.º 17.643 - 13 anos
Baurú - SP